

RECEPÇÃO EM TEATRO NA ESCOLA: UMA PESQUISA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

ROBSON ROSSETO

Faculdade Padre João Bagozzi

Palavras-chave: Ensino do Teatro, espectador, recepção.

Neste trabalho, a recepção teatral no âmbito da educação foi abordada por meio de dados coletados por entrevistas concedidas pelos professores da disciplina de Artes de cidades do Estado do Paraná. O intuito foi examinar a prática pedagógica dos professores sobre o avaliar a observação/percepção do que seus alunos estão apreendendo como espectadores. Não somente para perceber como o aluno espectador lê o espetáculo, mas também como ele responde aos processos de investigação cênica em sala de aula.

Para a realização desta investigação, ministrei dois cursos no ano de 2006. O primeiro curso foi realizado com professores da disciplina de Artes da educação básica da rede pública do Estado do Paraná no Festival de Arte da Rede Estudantil – FERA 1. O curso se destinou a 50 professores da cidade de Umuarama – PR e cidades vizinhas, com duração de 16 horas no mês de junho, com o tema Metodologias para o Ensino do Teatro.

O segundo curso aconteceu em Faxinal do Céu 2 no II Simpósio de Artes, que se destinou a 90 professores dos trinta e dois núcleos regionais do Estado do Paraná da disciplina de Artes da educação básica; houve representatividade de todo o corpo docente de todas as cidades do Estado do Paraná, com duração de 16 horas no mês de setembro, com o tema Teatro-Educação com foco nas Diretrizes Curriculares de Arte e Artes da Educação Básica do Estado do Paraná.

Durante os dois cursos, entrevistei professores individualmente e em conjunto com o grande grupo para coletar informações a respeito de suas práticas em sala de aula. Antes, cabe salientar sobre a formação de graduação dos professores/ alunos, pois dentre os dois cursos, dos 140 professores/ alunos, somente 1 professor era formado na área teatral (bacharelado em teatro), 2 professores com formação em música, 97 professores com formação em educação artística com ênfase nas artes plásticas, 18 em letras-português, 10 em pedagogia, 8 em educação física e 4 em normal superior.

Além disso, eu ministrava, como professor colaborador, as disciplinas de estágio do curso superior de Licenciatura em Teatro da Faculdade de Artes do Paraná – FAP em Curitiba, e, em decorrência, idas as escolas públicas da cidade de Curitiba e região metropolitana se tornavam constantes para a observação e orientação dos alunos estagiários. Foram realizados durante o ano de 2006, sob a minha supervisão, 35 projetos de estágios na educação básica da rede pública. Nas visitas *in loco* para a observação da regência dos alunos da FAP, entrevistei os professores titulares das escolas. Dentre os projetos orientados e observados, nota-se que a estatística é melhor em relação à formação de graduação dos professores comparados com os dados dos professores dos cursos mencionados anteriormente. A pesquisa detectou dos 35 professores, 11 são formados em artes plásticas ou artes visuais (nomenclatura recente dos cursos superiores nesta área), 9 em artes cênicas (licenciatura), 7 em magistério superior, 5 em letras-português, 2 em educação física e 1 em geografia.

De fato, como demonstrou a pesquisa, os professores que ministram a disciplina de Artes no Estado do Paraná, hoje, são em sua maioria professores formados nos cursos de Educação Artística com ênfase nas artes plásticas – arte visual, e professores com formação em outras áreas do conhecimento.

Neste sentido, a capacitação dos professores é a solução mais plausível para auxiliar o professor que não tenha conhecimentos específicos do ensino do teatro na sua formação acadêmica. Em vista disso, a Secretaria de Estado da Educação (SEED) do Paraná coordenou, de 1997 a 2002, o programa de capacitação de profissionais da educação para a área de Artes em Faxinal do Céu, mas “nesses eventos, eram constantes as atividades artísticas desprovidas de conteúdo, sendo aplicadas, na maioria das vezes, como momentos terapêuticos, de descontração e de alienação, distantes da realidade escolar” (PARANÁ. DIRETRIZES CURRICULARES DE ARTE E ARTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, 2006: p. 21). No entanto, é importante ressaltar que, de 2003 a 2006, foram realizadas diversas ações pela SEED do Paraná no intuito de valorizar o ensino da Arte na escola, tais como:

- o estabelecimento de uma carga horária mínima de duas aulas semanais de Artes durante as séries do Ensino Fundamental e de duas a quatro aulas semanais distribuídas no Ensino Médio;
- a retomada da constituição do quadro próprio de professores licenciados em Arte por concurso público;
- a elaboração e distribuição de material didático para professores e alunos;
- a aquisição de livros de artes visuais, dança, música e teatro para a biblioteca do professor dos estabelecimentos de ensino;
- a criação de projetos integradores como o Fera (Festival de Arte da Rede Estudantil), e Com Ciência, entre outro. (Ibidem: p. 22)

Contudo, a seguir, os resultados desta pesquisa irá apontar o que acontece na prática diária do ensino do teatro. Tanto nos dois cursos citados quanto nas idas as escolas (supervisão dos estágios dos alunos da FAP), procurei abordar a temática e a discussão em torno da recepção teatral tanto no trabalho em sala de aula quanto nas saídas para a apreciação de um espetáculo teatral.

Nesta investigação, verifiquei a carência de informação e de domínio de metodologias por parte dos professores regentes ao trabalhar a recepção teatral, tanto do trabalho em sala de aula quanto ao assistirem a um determinado espetáculo teatral.

Ficou constatado pela entrevista que é muito mais decorrente na prática do teatro-educação, para tais professores, o fazer teatral sem abranger a questão da recepção; através de jogos de improvisação, leitura de texto e ensaios, e mesmo nesses casos, o aluno espectador fica condicionado a assistir, conseqüentemente as discussões sobre o apreciar e as implicações sobre as distintas leituras da cena, não são levadas a cabo.

Constata-se, em geral, a problemática enfrentada ao se perceberem as diferentes visões de cada aluno, pois cada um lê de acordo com o seu referencial; é evidente que essa leitura deve estar dentro de um limite, o próprio referencial da cena teatral, mas os educadores esclarecem que mesmo assim é difícil para eles discutir qualitativamente o rendimento de uma observação/percepção.

Outro ponto relevante mencionado pelos professores é aquele aluno que tem dificuldades para se expressar verbalmente, por timidez ou até mesmo pela dificuldade de verbalizar suas próprias reflexões. Afirmam ainda que são inúmeras as dificuldades em compreender e refletir sobre expressões de sentimentos e respostas espontâneas.

Os professores declararam como sendo uma das maiores dificuldades, o entendimento dos

espetáculos realizados hoje, devido a muitos espetáculos não apresentarem uma linearidade na história. Ainda percebe-se claramente que professores esperam encontrar em cena algumas histórias que se aproximam muito das novelas televisivas por possuírem enredos com estrutura linear.

Além disso, os professores em suas vidas particulares, segundo seus próprios depoimentos, não costumam ir ao teatro, mesmo aqueles que residem em cidades com maior acesso ao meio cultural. Na verdade, a pesquisa demonstrou que pouquíssimos vão ao teatro regularmente. Não foi raro encontrar professores que nunca assistiram a espetáculos teatrais. Além disso, a pesquisa demonstrou que a maior parte dos professores nunca vivenciaram a arte de representar, ou seja, nunca fizeram teatro.

E, por último, infelizmente, muitos professores afirmaram que quando saem para assistir um espetáculo com seus alunos, ou quando o espetáculo se desloca até a escola, o intuito é fazer uma atividade “diferente” para sair da rotina, no qual o objetivo principal é o entretenimento. E neste caso, não há intenção ou preocupação de fazer um estudo sobre a recepção.

Em síntese, a pesquisa demonstrou que o corpo docente pesquisado possui dificuldades em trabalhar a recepção teatral, e principalmente de que forma trabalhar – os professores desconhecem trabalhos sobre recepção. É certo que as alternativas metodológicas para o exercício da recepção existem (por exemplo, questionários, procedimentos pedagógicos de mediação teatral, vídeo-registro, protocolo, interação – discussão, etc.), mas, de acordo com a pesquisa, a maioria dos educadores não as utiliza, e, além disso, expandindo o repertório receptivo, os alunos descobrem maiores oportunidades para demonstrarem o que sabem.

O acesso a metodologias e a estratégias que permitam promover um equilíbrio entre o fazer e o apreciar, é condição para desenvolver a habilidade do aluno como leitor de teatro. Pois, sem dúvida, educar em teatro, implica oferecer ao aluno as ferramentas necessárias para que ele possa apreciá-lo.

1 O Festival de Arte da Rede Estudantil (FERA) é uma realização da Secretaria de Estado da Educação do Paraná que tem por finalidade proporcionar o acesso e promover o aprofundamento do conhecimento artístico e cultural dos alunos, dos professores e dos demais segmentos da comunidade escolar. As etapas são independentes e acontecem no decorrer de um ano em oito regiões do Estado do Paraná, cada uma com cerca de 50 municípios, atingindo os 399 municípios.

2 Faxinal do Céu é um centro de capacitação para professores da rede estadual de ensino do Estado do Paraná, coordenado pela Secretaria de Educação do Paraná. Está localizado no distrito de Faxinal do Céu no município de Pinhão (quilômetro 78 da PR-170) a 350km da cidade de Curitiba. A infra-estrutura dispõe de dois grandes e seis mini auditórios para cursos e palestras e conta com casas e chalés para acomodação (1100 pessoas).

Bibliografia:

PARANÁ. Secretaria de Estado do Paraná. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte e Artes para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2006.